

JORNAL: O JORNAL LOCAL: GUANABARA

DATA: 18 / 8 / 1963 AUTOR: WALDA MENEZES

TÍTULO: "A BUSCA É A RESPOSTA"

ASSUNTO: IVAN: A INSATISFAÇÃO É PARTE DO ARTISTA -
FOTOGRAFIA BOA

Direção Walda Menezes

B
CADER

Gente da cidade

Dêle diz-se que é um "enfant terrible" da pintura brasileira, que é polemista, inconformado, mutável e muitas outras coisas. *(Não quero me definir. Prá que? Pinto, simplesmente. Quando não gosto, jogo fora.)* Antes mostra que está na Tenreiro, foi acusado de incoerência por ter enveredado pelo figurativo que êle próprio desprezara há anos *(Quem pensar que vou fazer figuras, como fiz em meus primeiros anos, vai-se decepcionar, porque isto nunca mais farei. Na vida não se volta atrás. Senão, permaneceríamos eternamente jovens)*. Na noite da inauguração houve quem lembrasse, ao ver os seus quadros, do Picasso do princípio do século, do humor de Chagall, houve quem achasse a sua temática discutível, quem dissesse até que os "seus monstros eram capitalistas, burgueses..." Só não houve quem pusesse em discussão o valor do artista que êste se reconhece facilmente na riqueza de cor em que faz conviver figuras humanas e bichos fantasmagóricos. O impacto foi imenso. Ninguém esperava algo tão violento depois da fase que muita gente achava revelar um cerebral. *(Nunca me julguei cerebral, nem quando fui concreto. Naquela época eu procurava fazer a pintura num ritmo que tivesse um sentido musical. Havia um senso de organização sim, mas não a que muitos pensam se deva fazer através da matemática. De qualquer forma foi uma experiência aproveitável. Embora reconheça que não era muito própria para a nossa men-*

talidade de povo latino, mais expansivo, menos organizado).

Nascido na Tijuca, criado em São Cristóvão e Meier, Ivan Serpa não foi menino prodígio. O pai colecionava obras de arte (tinha até Van Gogh), mas apesar da atmosfera de cultura, êle gostava mesmo era de cavalo. E dêles caiu muitas vezes, na fazenda em Minas, onde passava as férias. A sua vocação só surgiu muito mais tarde. Foi por influência de Georges Bernanos ("Vendo meus rabiscos, achou que tinha algo de artista") quando trabalhava no comitê dos franceses livres durante a guerra, que se resolveu pela arte. Os catálogos mostram que a resolução foi acertada. O ex-aluno de Axel Leskochek que não gosta de expor ("Em 15 anos, só fiz 5 exposições e assim mesmo, em 3 delas não tive que mexer uma palha na parte de organização), tem colecionado prêmios. "Estou sempre procurando fazer o melhor possível. Para mim a busca é a resposta: sentir-se realizado seria o fim, não ter mais nada a dizer. A insatisfação é parte do artista". Talvez daí a sua constância no trabalho. Pinta várias horas (já fez um quadro em 15 horas seguidas) seguidas e desenha todos os dias ("Desenho para mim é tão necessário quanto respirar"). Em casa tem mais de quinhentos trabalhos que não vende, nem dá. São êles que contam a história de tôdas as suas experiências, como figurativo romântico, como abstracionista, como concreto, fazendo *colagens* belíssimas, pesquisando sempre. Esse amor pelo estudo é seu também noutras atividades. Por certo é êle que o impele no trabalho de recuperação de livros raros (que aprendeu sozinho) na Biblioteca Nacional. Ou que o faz dedicar-se ano após ano às suas turmas de alunos — crianças e adultos — no Museu de Arte Moderna. De resto, independente e altivo, afirma: "Cada um faz o que pode fazer não se pode ir além das próprias forças. Sob pena de ser falso".

Ivan Serpa



"A busca é a resposta"